

Semana Inglesa sai hoje no Senado

CORREIO BRAZILIENSE

23 NOV 1989

DF - Comércio

Senadores podem mudar vida do comerciante



Maurício Corrêa tem se dedicado exaustivamente para que seja implantada a Semana Inglesa em Brasília

O projeto de autoria do senador Mauricio Corrêa (PDT-DF), que institui a Semana Inglesa no Distrito Federal, ingressa hoje em pauta na Comissão do DF do Senado às 11h, através de uma expectativa favorável de aprovação, graças à sensibilidade e espírito público de seus integrantes.

Os 70 mil comerciantes da capital do País e suas famílias aguardam um desfecho positivo para o seu justo pleito, que durante vários anos permaneceu

praticamente engavetado, mas na atual gestão, presidida por Raimundo Neves, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Brasília resolveu empolgar a causa com determinação, empenho e firmeza.

A maioria dos senadores que compõe a Comissão do Distrito Federal no DF já se posicionou a favor da medida e os trabalhadores do comércio de Brasília desde já estão otimistas pelo acolhimento à iniciativa de sua entidade de classe.

APOIO INTEGRAL

O senador Chagas Rodrigues (PSDB-PI) disse que "a reivindicação dos comerciantes é mais do que justa e já vem tardiamente para fazer justiça a uma obreira categoria que ajuda em muito a construir a riqueza deste País".

Por sua vez, o senador Pompeu de Sousa (PSDB-DF), outro fervoroso defensor da ideia, diz que "não faz sentido, a campanha 'espalhafatosa' que se faz em torno da Semana Inglesa por parte daqueles que só primam a sua atividade pela exploração". Não enten-

de a oposição sistemática, pois não acredita em desemprego e, sim, na elevação do nível de emprego com a sua adoção.

O senador Leopoldo Peres, do PMDB do Amazonas, reconhecido pela sua capacidade de trabalho, afirma "que a reivindicação da laboriosa classe comercial de Brasília é legítima e de forte acento social, já que visa a beneficiar os empregados do comércio, que poderão usufruir mais algum tempo junto à família. Além do mais, o projeto que hoje entra em pauta, não descarta a negociação entre patrões e empregados para o funcionamento do comércio aos sábados, além do horário estipulado pela Semana Inglesa".

Já o senador Ronaldo Aragão (PMDB-AC), acha o projeto "altamente viável, mesmo para uma cidade administrativa como Brasília e esta sofrida classe trabalhadora bem merece". João Lobo, do PFL do Piauí, é igualmente adepto da ideia e a defende com veemência, "pois o comerciante tendo direito ao seu lazer do final de semana ou o seu repouso, renderá muito mais para a sua empresa".

O senador Wilson Martins, do PMDB de Mato Grosso do Sul, destaca que "é louvável a providência da atual diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio de Brasília e que vem fazer justiça aos que formam o seu conjunto de obreiros onde se inserem milhares de comerciantes que precisam estudar".

RELATOR: QUESTÃO DE JUSTIÇA

Para o relator do projeto nº 49, senador Francisco Rollemberg, do PMDB do Estado de Sergipe, "a aprovação da Semana Inglesa no Distrito Federal é uma questão de justiça social em

resposta a uma solicitação que só deve merecer o apoio de nossos pares".

Já o senador Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO) vê "com extrema simpatia a proposição que ora chega à Comissão do DF, que objetiva a atender antiga aspiração da classe presidida por Raimundo Neves na Capital da República".

Idêntico ponto de vista é do senador Lourival Baptista, de Sergipe, que observa "na abnegada classe dos comerciantes, uma alavanca do progresso do País".

O senador Márcio Lacerda, de Mato Grosso, disse que sempre esteve e estará ao lado das classes trabalhadoras que traduzem no seu labor cotidiano, "o esforço de toda a gente brasileira em prol do bem comum", sendo, portanto, um defensor da proposição do senador Mauricio Corrêa.

TRABALHO DIGNIFICANTE

A Comissão do Distrito Federal no Senado supre a falta de uma Assembleia Legislativa. O seu trabalho tem sido determinante para Brasília e presidida com equilíbrio pelo senador Mauro Benevides tem sido um elo de ligação com a comunidade brasiliense, sinalizando caminhos, indicando soluções e mantendo acesa a chama da esperança das camadas trabalhadoras.

MAIS APOIOS

Além do senador Leopoldo Peres, do Amazonas, os senadores Aluizio Bezerra, do Acre, e Dirceu Carneiro, do PMDB de Santa Catarina, também apoiam a implantação da Semana Inglesa em Brasília, "pois trata-se de uma medida justa e que tem como finalidade de preencher uma lacuna em favor da esforçada categoria dos comerciantes de Brasília".

Os quase 70 mil comerciantes de Brasília poderão alcançar hoje o primeiro passo para uma conquista aguardada pela categoria há mais de duas décadas: é a implantação da Semana Inglesa no DF, a despeito do que já ocorre nas mais importantes capitais brasileiras. A segunda etapa, após a votação do Projeto de Lei nº 49 pela Comissão do Senado no DF, às 11h dependerá de decisão do governador Joaquim Roriz, tornando lei a pretensão da categoria.

Antecedendo estas duas etapas, o Sindicato dos Comerciantes tem um verdadeiro enredo onde misturam-se interesses de grandes empresários estrangeiros, entidades patronais e grupos políticos que se aliam à classe patronal para inviabilizar o trabalho da atual diretoria do sindicato. Desde tentativas de confundir a opinião pública, jogando-a contra a categoria, passando por investidas junto ao governador (pressionando-o com ameaças de desemprego em massa, diminuição da arrecadação de impostos) até mesmo chegando ao ponto de fazer com que alguns comerciantes acreditassem que a Semana Inglesa iria afetar diretamente seus bolsos e tomar-lhes seus lugares no disputado mercado de trabalho, tudo foi tentado pelos inimigos do projeto. Nesse pequeno grupo, o senador Meira Filho figura com grande desembaraço, fustigando colegas de tribuna para votarem contra o projeto, desinformando-os, e desempe-

nhando com grande desembaraço o papel que lhes determinaram os grupos poderosos de Brasília: ser fiel escudeiro dos interesses patronais, voltando as costas para cerca de 300 mil pessoas, envolvendo trabalhadores do comércio de Brasília e seus familiares, que tanto cobram dos chefes de família e donas-de-casa (e também comerciantes) mais convívio no lar, diminuído pela jornada de trabalho nos sábados, que se estende até às 22h.

MAIS EMPREGOS

O projeto que institui a Semana Inglesa em Brasília, ao contrário do que alardeam representantes dos sindicatos patronais, deverá expandir o mercado de trabalho, permitir controle mais rigoroso sobre a remuneração paga pelo trabalho extraordinário nas empresas (nem sempre criteriosas neste aspecto) e permitir que o comerciante possa ter folga nos sábados à tarde, depois de jornada de trabalho quase sempre desumana, imposta pelos patrões no decorrer da semana. Não raro, o comerciante trabalha cerca de 12 horas por dia, em pé, o que invariavelmente acarreta-lhe problemas circulatórios, como varizes nas pernas. Uma boa vendedora, por exemplo, deve contar com uma plástica apresentável — e isso os patrões exigem —, mas quem conseguirá manter tal aparência depois de alguns anos trabalhando jornadas abusivas em pé? Com isso ninguém se importa!

O CONSUMIDOR

O presidente do Sindicato dos Comerciantes, Raimundo Neves, esclarece à população que a adoção da Semana Inglesa não irá prejudicar o dia-a-dia da dona-de-casa, pois o projeto permite algumas negociações que poderão acarretar no dilatamento do horário estabelecido no projeto. Ele espera a mesma compreensão por parte da população, que se acostumou ao horário de trabalho de várias categorias e até questiona: "Alguém, por acaso, procura uma repartição pública no sábado para resolver algum problema? Não, pois sabe que não haverá expediente. No banco, também, ninguém vai após às 16h. Tudo é uma questão de mudança de hábito, como aconteceu em outros estados".

Raimundo explica também que se pretende que o funcionamento do comércio durante a semana seja no horário de 8 às 22h, com dois turnos de 7 horas, criando mais empregos para os jovens de Brasília. O sindicalista desmente também as versões de que o brasiliense ficará sem opção de lazer no sábado, avisando que alguns estabelecimentos essenciais não deixarão de abrir, "não fazendo com que a cidade fique morta neste dia". "Porém, com o projeto, teremos instrumentos legais suficientes para punir os abusos contra os comerciantes", alertou.

Roriz poderá sancionar o projeto

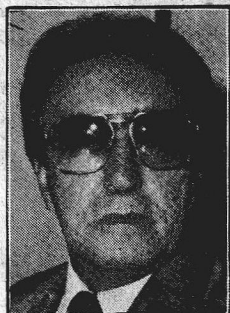
No dia 3 de outubro deste ano, o governador Joaquim Roriz recebeu no Palácio do Buriti o presidente do Sindicato dos Comerciantes, Raimundo Neves, e garantiu não interferir na polêmica criada pela apresentação à Comissão do Senado no DF do Projeto de Lei nº 49.

Para Joaquim Roriz, "o mais importante é que os empresários e trabalhadores procurem uma forma de conciliar seus interesses, sem que haja prejuízos para a sociedade". O governador ficou, na ocasião, preocupado com a série de argumentos apresentados pelo sindicalista, no que diz respeito às reais condições de trabalho do comerciante, lembrando que "até aquele momento só havia ouvido uma parte da história".

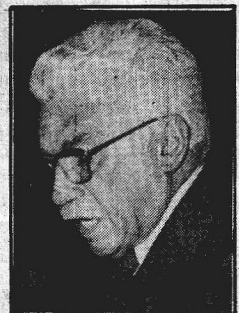
Raimundo Neves acredita que o governador sancionará o projeto, uma vez ele seja aprovado pela Comissão, satisfazendo a expectativa de milhares de trabalhadores e suas famílias.



O governador Joaquim Roriz garantiu ao presidente do Sindicato dos Comerciantes, Raimundo Neves, isenção contra o projeto



Senador Leopoldo Peres: interessado em corrigir uma injustiça aos comerciantes de Brasília



Senador Lourival Baptista, de Sergipe: a favor da abnegada classe dos comerciantes



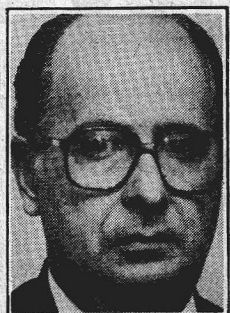
Senador Irapuan Costa Júnior: vê a iniciativa dos comerciantes do DF com muita simpatia



Senador Ronaldo Aragão, do Acre: defendendo a justa causa dos comerciantes de Brasília



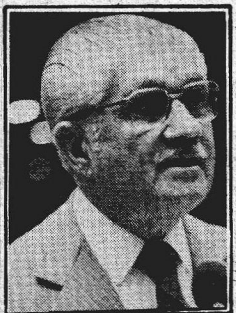
Senador Wilson Martins, de Mato Grosso do Sul, também na defesa do pleito



Senador Francisco Rollemberg, de Sergipe, relator do Projeto da Semana Inglesa: uma voz forte e sincera, na sua defesa



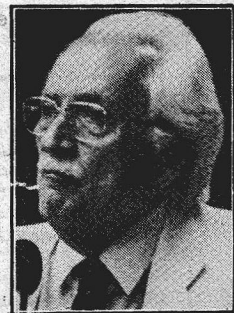
Senador Márcio Lacerda: posição avançada em defesa dos interesses dos trabalhadores



Senador Mauro Benevides, do Ceará: experiência, determinação e firmeza na presidência da Comissão do DF no Senado



Senador Aluizio Bezerra, do Acre: defendendo a justa causa dos comerciantes do DF



Senador Pompeu de Sousa: mantendo sua trajetória progressista e voltado às classes trabalhadoras